

# BOLETIM DA EDUCAÇÃO



CIDADE DE SÃO PAULO  
EDUCAÇÃO

EDIÇÃO 30 – 06 A 12/12/2021

A seguir as notícias da semana:

## LIVRES PARA APRENDER



O projeto pedagógico da EMEI Gabriel Prestes, localizada na Rua da Consolação, explora diferentes equipamentos públicos como bibliotecas e parques para incentivar a aprendizagem. Antes da pandemia, não era difícil ver uma turminha de crianças da escola circulando pela região. Sempre, é claro, acompanhadas pelos professores. Outro destaque do trabalho é aproveitar todo o privilegiado espaço da escola para as atividades. São 30 árvores no local, horta, parquinhos, pista de carrinho desenhada no chão e até um bosque. Agora, sob a sombra da seringueira, está sendo criada uma espécie de cabana, os pufs já foram aprovados pela criançada.

## REPRESENTATIVIDADE NEGRA



Os estudantes da EMEF Dom Veremundo Toth, no Jardim Parque Morumbi, participaram do projeto "Veremundo em movimento" em que prevê resgatar histórias de autores periféricos; de negros e negras invisibilizados pela literatura. O trabalho terminou com um sarau dedicado à Lélia Gonzalez. Para as professoras Adriana Santos e Andréa Lages, as atividades trazem representatividade aos moradores da periferia e permitem que eles desenvolvam percepções sobre temas importantes como machismo e racismo. O trabalho envolve ainda os professores Dyegho Lobo e Lucineide Ferreira.

## MEU QUERIDO MESTRE

O CEU Tiquatira batizou a praça central da unidade com o nome do professor Edson Akira, em homenagem póstuma. O professor de educação física faleceu, vítima da Covid-19 em abril deste ano, e era muito querido pelos alunos do CEU EMEF Antônio Carlos da Rocha, no qual dava aula há quatro anos. A homenagem ainda contou com a plantação de uma árvore cerejeira na praça, símbolo do Japão, país do qual o professor era descendente.



## "OLHAR DA QUEBRADA"



E olha que legal: os alunos do 9º ano da EMEF Henrique Souza Filho Henfil ganharam o prêmio Criativos da Escola, do Instituto Alana, pelo trabalho "Olhar da Quebrada". O projeto é resultado do Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA) e faz um mapeamento das desigualdades no jardim Marilú, com objetivo de fomentar o comércio local, arrecadar e distribuir alimentos para a região. Como herança do projeto criaram uma horta comunitária aberta aos moradores do bairro.